

### Perfil socioeconômico do produtor de leite na região da campanha

Gabriela Caillava da Porciúncula<sup>1</sup>, Renata Wolf Suñé Martins da Silva<sup>2</sup>, Marina Vianna Otte<sup>3</sup>, Mylene Müller<sup>4</sup>, Tanice Andreatta<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Zootecnia – UNIPAMPA/Campus Dom Pedrito, RS. Bolsista do CNPq. email: [gabrielacporciuncula@hotmail.com](mailto:gabrielacporciuncula@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora M.Sc., Pesquisadora EMBRAPA Pecuária Sul/Bagé, RS. email: [renata@cppsul.embrapa.br](mailto:renata@cppsul.embrapa.br)

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Medicina Veterinária – URCAMP/Campus Bagé. Bolsista do CNPq

<sup>4</sup>Dr<sup>a</sup>. Prof<sup>a</sup>. Adjunta da UNIPAMPA/Campus Dom Pedrito, RS.

**Resumo:** A bovinocultura leiteira vem se expandindo ao longo dos últimos anos, porém há muito que se fazer para a evolução da atividade pecuária, já que esta é caracterizada por pequenas e médias propriedades, onde há uma crescente busca por alternativas que visam melhorar os índices zootécnicos da propriedade. Este trabalho teve como objetivo conhecer o perfil dos produtores de leite da região da campanha através de um levantamento da bacia leiteira da região. O levantamento foi realizado com 89 produtores da região que abrange os municípios de Hulha Negra, Aceguá e Candiota, onde foi realizado entrevistas individuais semi-estruturadas e posterior realizou-se um processamento prévio dos dados que compreendeu testes estatísticos descritivos. Os dados foram submetidos à análise com o auxílio do programa estatístico SPSS 11.0 e apresentados em termos de frequências e percentuais. Do total das amostras de produtores entrevistados nos três municípios avaliados, 75% estão na atividade leiteira a mais de 10 anos, 17% entre 5 a 10 anos e 8% estão nessa atividade por menos de 5 anos, constatou-se também que 28,40% possui uma pessoa no grupo familiar, 27,4% duas pessoas e 2,30% é composta por três pessoas. Concluímos que a bovinocultura de leite da região da campanha utiliza mão-de-obra familiar e pequenas extensões de terra, onde a grande maioria dos produtores está na atividade por mais de 10 anos e estudaram apenas as primeiras séries do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** atividade leiteira, bovinocultura de leite, grupo familiar

### Socioeconomic profile of the milk producer in the region of the campaign

**Abstract:** A bovinocultura leiteira vem se expandindo ao longo dos últimos anos, porém há muito que se fazer para a evolução da atividade pecuária, já que esta é caracterizada por pequenas e médias propriedades, onde há uma crescente busca por alternativas que visam melhorar os índices zootécnicos da propriedade. Este trabalho teve como objetivo conhecer o perfil dos produtores de leite da região da campanha através de um levantamento da bacia leiteira da região. O levantamento foi realizado com 89 produtores da região que abrange os municípios de Hulha Negra, Aceguá e Candiota, onde foi realizado entrevistas individuais semi-estruturadas e posterior realizou-se um processamento prévio dos dados que compreendeu testes estatísticos descritivos. Os dados foram submetidos à análise com o auxílio do programa estatístico SPSS 11.0 e apresentados em termos de frequências e percentuais. Do total das amostras de produtores entrevistados nos três municípios avaliados, 75% estão na atividade leiteira a mais de 10 anos, 17% entre 5 a 10 anos e 8% estão nessa atividade por menos de 5 anos, constatou-se também que 28,40% possui uma pessoa no grupo familiar, 27,4% duas pessoas e 2,30% é composta por três pessoas. Concluímos que a bovinocultura de leite da região da campanha utiliza mão-de-obra familiar e pequenas extensões de terra, onde a grande maioria dos produtores está na atividade por mais de 10 anos e estudaram apenas as primeiras séries do ensino fundamental.

**Keywords:** dairy, dairy cattle, the family group

### Introdução

No Brasil ocorre o predomínio de pequenas e médias propriedades, onde a atividade leiteira possui grande importância caracterizando-se como fonte de subsistência e renda para muitos produtores. Segundo Monteiro et al. (2007), a falta de informação, assistência e investimentos na produção leiteira geram baixa produtividade e qualidade do produto, sendo assim faz-se necessário conhecer o perfil dos produtores de leite de cada região para que essa realidade seja mudada.

A bacia leiteira na Região da Campanha do Rio Grande do Sul vem se ampliando em número de produtores através de assentamentos de reforma agrária que tem apontado à atividade leiteira como preferencial (Silva et al., 2007), onde nota-se que a produção de leite vem passando por várias transformações devido aos avanços tecnológicos, ao elevado custo de produção e a exigências dos consumidores. O trabalho objetivou-se conhecer o perfil socioeconômico dos produtores de leite da região da campanha através de um levantamento da bacia leiteira da região.

#### Material e Métodos

O levantamento foi realizado com 89 produtores da Região da Campanha compreendo três municípios do entorno de Bagé, RS. Hulha Negra, Aceguá e Candiota, onde foram entrevistados 51,70%, 46,10% e 2,20% de produtores dos respectivos municípios. Foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas. Os resultados das entrevistas foram tabuladas em planilhas específicas e analisadas as frequências e percentuais com o auxílio do programa estatístico SPSS 11.0.

#### Resultados e Discussão

Do total da amostra de produtores entrevistados nos três municípios avaliados (Hulha Negra, Aceguá e Candiota), 75% (n=66) estão na atividade leiteira a mais de 10 anos, 17% (n=15) entre 5 a 10 anos e o restante, 8% (n=7) estão nessa atividade por menos de 5 anos. Em um estudo realizado na região sudeste do Paraná, Parré et al. (2011), constataram que os produtores do grupo de alta produtividade do rebanho estavam na atividade leiteira pouco mais de sete anos, os produtores do grupo de média produtividade estão na atividade, a grande maioria, de 10 a 19 anos e que dos produtores de baixa produtividade, 37% esta na atividade de 10 a 19 anos, 34% de 5 a 9 anos, 23% menos de 4 anos e 6% esta na atividade leiteira mais de 19 anos.

Na tabela 1 pode-se observar que a maioria das propriedades utiliza mão-de-obra familiar, pois 28,40% possui uma pessoa no grupo familiar, 27,40% duas pessoas que na maioria é composta por um casal e 2,30% é composta por três pessoas. Estes resultados foram semelhantes aos encontrados nas pesquisas realizadas por Parré et al. (2011) na região sudeste do Paraná, em que os autores observaram que a maioria das propriedades leiteiras utilizavam mão-de-obra familiar, o que reforça o caráter de agricultura familiar dessa região.

Tabela 1 Frequência e porcentagem referente ao número de pessoas por família.

Nº de pessoas	Nº de observações	%
01	88	28,40
02	85	27,40
03	63	20,30
04	43	13,90
05	25	8,10
06	05	1,60
07	01	0,30
Total	310	100,00

No que concerne à escolaridade, os dados da tabela 2 mostram que a maioria dos produtores possui o primeiro grau incompleto (56,80%), seguido de 12,50% que concluíram o primeiro grau, 11,70% possuem o segundo grau completo, 10,10%, segundo grau incompleto e o restante está ou já concluiu o ensino superior. Resultados estes que vão de encontro às pesquisas realizadas no estado da Paraíba, por Santos & Azevedo (2009), onde observaram que a maioria dos produtores tinham entre 30 e 60 anos de idade e cursaram apenas as primeiras séries do ensino fundamental, sendo que 72,70% dos entrevistados possuíam ensino fundamental, 18,20% ensino médio e apenas 9,10% nível superior, e também em pesquisas realizadas na região sudeste do Paraná, onde Parré et al. (2011), observaram que a maior parte dos produtores completou, pelo menos, o ensino fundamental.

Tabela 2 Frequência e porcentagem referente à escolaridade.

Escolaridade	Nº de observações	%
1º Grau Completo	32	12,50
1º Grau incompleto	146	56,80
2º Grau completo	30	11,70
2º Grau incompleto	26	10,10
Superior completo	08	3,10
Superior incompleto	08	3,10
Técnico agrícola	04	1,60
Professora	02	0,80
Técnico em enfermagem	01	0,40
Total	257	100,00

### Conclusões

A maioria dos produtores da região está na atividade leiteira a mais de 10 anos, o que mostra que a atividade é uma importante forma de renda para pequenos e médios produtores. Ficou constatado também que as propriedades utilizam mão-de-obra familiar e que o grupo familiar é composto por uma, duas ou três pessoas, sendo que os filhos crescem e saem da propriedade para estudar. No que diz respeito à escolaridade, a grande maioria possui o primeiro grau incompleto, e poucos conseguiram terminar o ensino superior, o que explica isso talvez seja a falta de oportunidade para qualificação na região e o início do trabalho muito cedo. É importante resaltar que são escassos trabalhos de pesquisa sobre o perfil dos produtores de leite do Rio Grande do Sul e também são de suma importância, pois através deles podemos conhecer a realidade da bovinocultura de leite da região já que esta é uma atividade que vem crescendo e gerando rendas para as famílias.

### Literatura citada

MOTEIRO, A.A; TAMANINI, R; SILVA, L.C; MATTOS, M.R; MAGNANI, D. F; D'OVIDIO, L; NERO, L.A; BARROS; M.A.F; PIRES, E.M.F; PAQUEREAU, B.P.D; BELOTI, V. Características da produção leiteira da região do agreste do estado de Pernambuco, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 28, n. 4, p. 665-674, out./dez, 2007.

PARRÉ, J.L; BÁNKUTI, S.M.S; ZANMARIA, N.A. Perfil sócio-econômico de produtores rurais de leite da região sudoeste do Paraná: um estudo a partir de diferentes níveis de produtividade. **Revista de Economia e Agronegócio**, VOL.9, Nº 2, 2011.

SANTOS, P.L.S; AZEVEDO, E.O. Perfil sócio-econômico de produtores de leite do estado da Paraíba, Brasil. **Revista Caatinga**, Mossoró, v.22, n.4, p.260-267, out.-dez. 2009.

SILVA, R.S.M; RIBEIRO, C; MARQUES, D; AMARAL, L.C. Estudos preliminares dos sistemas de produção de leite da bacia leiteira da região da campanha do estado do Rio Grande do Sul. **Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção**. Disponível em: <[http://www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab\\_Format\\_PDF/183.pdf](http://www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/183.pdf)> Acesso em: 23 mar. 2012